



## FORMAÇÃO INICIAL: DESVELAMENTOS ACERCA DOS SABERES DOCENTES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Andressa Brito de Oliveira*

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
dessa.brittoo2011@gmail.com

*Nandyara Souza Santos Sampaio*

Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS  
nandyarass@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo visa apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso elaborado para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Nesse sentido, o objeto da pesquisa foram os saberes necessários para a atuação dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à medida que o campo empírico foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus Jequié-BA, cujos sujeitos da pesquisa foram os licenciados/as em Pedagogia. Em concordância, no problema pensamos: de quais saberes docentes os professores necessitam para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?, cujo objetivo foi analisar as percepções dos licenciados/as em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia, acerca dos saberes docentes necessários para a atuação dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As questões que nortearam esse estudo foram: a) o que os estudantes de Pedagogia compreendem por saberes docentes?; b) para os estudantes de Pedagogia, o que é docência?; c) como as atividades práticas realizadas nas escolas, colaboram com a formação dos futuros professores?. Quanto à metodologia, escolhemos a pesquisa qualitativa como caminho para compreender o objeto a ser desvelado. Os autores que referenciaram essa pesquisa foram: Cunha (2011); Pimenta (2009); Tardif (2011). Desse modo, por meio das entrevistas foram organizadas as porções de sentido que geraram três categorias e onze subcategorias. Nas considerações finais encontramos os achados da pesquisa que revelaram que os professores constroem a sua prática mediante a construção de um repertório de saberes, oriundo de diferentes naturezas que ora se aproximam e ora se distanciam.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores. Saberes Docentes. Docência.

### 1. Introdução

Os saberes docentes tecem um importante processo que constitui o ser professor. Assim sendo, não podemos conceber que há apenas um saber, mas sim saberes que dialogam, se aproximam e se distanciam simultaneamente na trajetória docente. Desse modo, o presente trabalho busca discutir questões que envolvem a formação inicial de professores em uma perspectiva de fomentar reflexões a respeito dos saberes docentes do professor dos Anos Iniciais

no Ensino Fundamental.

## **2. Seis saberes e um professor: contribuições de Tardif (2014) e Gauthier et.al. (2006)**

A docência é trajeto, é a construção da identidade e da significação de ser professor. É a promoção da troca de saberes pelo encontro com o outro. É a aceitação da inconstância do processo formativo, é o enfretamento as velhas práticas e percepções, é permite-se errar e reconhecer os erros. É descobrir novas possibilidades e aprimorar as metodologias e caminhos percorridos.

Nesse sentido, compreendemos à docência em sua inteireza e o professor em suas múltiplas faces, como sujeito que participa e interage no mundo. Dessa forma, os saberes são elementos comuns a todos os docentes em exercício do magistério. Segundo Gauthier et.al. (2006) existem seis principais saberes: disciplinares, curriculares, das ciências da educação, da tradição pedagógica, experienciais e da ação pedagógica.

Desse modo, percebemos que Gauthier et.al. (2006) e Tardif (2014), possuem uma congruência de ideias ao afirmarem que o saber experiencial, que é construído ao longo da trajetória docente, configura um importante instrumento orientador das ações e práticas docentes. Assim, ao pensarmos na dimensão de saberes, Tardif (2014, p. 13) nos leva a uma interessante percepção da complexidade de tramas que envolvem o repertório de saberes docentes, quando diz:

O que um professor sabe depende também daquilo que ele não sabe, daquilo que se supõe que ele não saiba, daquilo que os outros sabem em seu lugar e em seu nome, dos saberes que os outros lhe opõem ou lhe atribuem... Isso significa que nos ofícios e profissões não existe conhecimento sem reconhecimento social.

Nessa perspectiva, ao refletimos sobre a profissão e saberes docentes estamos buscando romper e desconstruir com o pensamento simplista de que qualquer pessoa pode ser professor, pois como objeto de estudo de Tardif (2014) e Gauthier et.al. (2006) os saberes docentes ocupam posição *sine qua non* na docência, ou seja, sem o domínio de tais saberes a atuação do professor é inviabilizada.

## **3. Metodologia investigativa: entre caminhos e escolhas**

Escolhemos a pesquisa qualitativa como caminho para compreendermos o nosso **objeto** da pesquisa que são os saberes necessários para a atuação dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, cujo **objetivo** foi analisar as percepções dos licenciados em Pedagogia de uma universidade pública do interior da Bahia, acerca dos saberes docentes necessários para a atuação dos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Em consonância, no **problema** de pesquisa pensamos: de quais saberes docentes os professores necessitam para atuar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?. As **questões** que orientaram esse estudo foram três: o que os estudantes de Pedagogia compreendem por saberes docentes?; Para os estudantes de Pedagogia, o que é docência?; Como as atividades práticas realizadas nas escolas colaboram com a formação dos futuros professores?.

O **campo empírico**, dessa investigação, foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia *campus* de Jequié-BA, cujos **sujeitos** da pesquisa foram licenciados/as do curso de Pedagogia. Quanto ao **dispositivo** de pesquisa, adotamos a entrevista semiestruturada como instrumento para produção dos dados. Em correspondência, na **análise dos dados** nos referenciamos na proposta da análise de conteúdo (BARDIN, 2011).

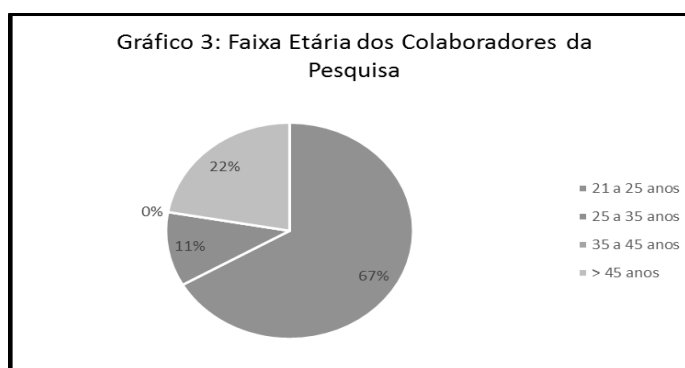
### **3.1 A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia campus de Jequié-BA como cenário do estudo: implicações do curso de Pedagogia**

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi o cenário da nossa investigação. A UESB está localizada no município de Jequié-BA, que junto com a cidade de Itapetinga e de Vitória da Conquista (sede administrativa da universidade), fazem parte de uma rede de três campi, com 15 departamentos, dos quais 4 integram a UESB de Jequié-BA. No que diz respeito à criação do curso de Pedagogia, o mesmo foi implantado em 1998, proveniente de um movimento nacional de discussão e da necessária reconfiguração da identidade do pedagogo, formado para ser professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

### **3.2 Os licenciados em Pedagogia como sujeitos da pesquisa**

A investigação teve como sujeitos da pesquisa os egressos em Pedagogia, formados na UESB, campus de Jequié-BA. Em vista disso, o critério para escolha dos sujeitos colaboradores da pesquisa, adveio por meio da aproximação dos mesmos com o objeto de estudo que se refere aos saberes necessários à atuação do professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, o parâmetro de seleção foi baseado nos concluintes do curso de Pedagogia que fizeram a disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no período letivo de 2015.

Assim, houve três grupos de estudantes na disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dos quais, dois grupos eram compostos por (9) nove estagiários e um grupo com (8) oito estagiários. Dessa maneira, três egressas (provenientes de cada subgrupo de estágio matriculadas no período de 2015.2) foram selecionadas aleatoriamente por meio de um sorteio, resultando em nove entrevistados. Entre as nove entrevistas realizadas, todas tiveram as mulheres como protagonista dos relatos. Outro aspecto relevante da pesquisa se encontra na faixa etária das entrevistadas, cujas idades variam entre 21 (vinte e um) e 48 (quarenta e oito) anos, como podemos ver a seguir:

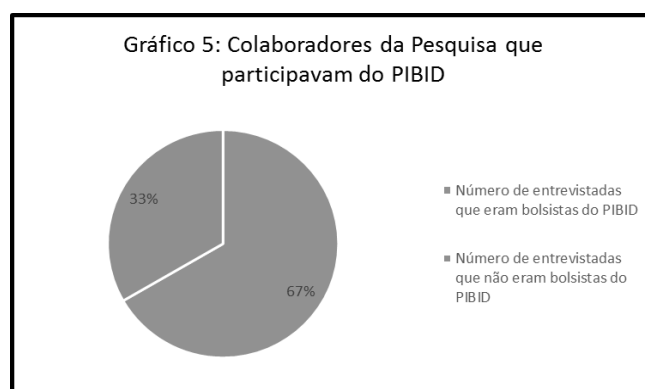


**Fonte:** Desenvolvido pela autora, 2016.

Dessa maneira, 11% das entrevistadas possuíam entre 25 a 35 anos, seguidos de 22% das depoentes que tinham mais de 45 anos, e por fim a grande maioria das participantes, contabilizando 67%, que possuíam entre 21 a 25 anos. A faixa etária de 35 a 45 anos não possuiu representantes.

Diante disso, pensamos em um novo perfil de estudantes de Pedagogia, que são jovens entre 21 a 25 anos, no início da fase adulta, em sua primeira graduação, que não possuem antecedentes no Magistério (antigo curso Normal), mas que pretendem exercer a profissão. Por outro lado, o significativo percentual de 22% de mulheres que tem mais de 45 anos acaba por nos revelar que o acesso à Educação Superior tem alcançado esse público de pessoas mais experientes, que procuram a realização da formação inicial em Pedagogia.

Um outro elemento importante que foi revelado por meio da pesquisa, diz respeito à participação das depoentes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), considerando a interrelação entre os saberes docentes e o referido programa. Conforme o gráfico expressa:



**Fonte:** Desenvolvido pela autora, 2016.

Segundo o gráfico, o expressivo percentual de 67% das entrevistadas eram bolsistas do PIBID. De acordo com os relatos ouvidos, o referido programa foi fundamental para a formação das mesmas enquanto futuras professoras.

#### **4. Formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental: a construção dos saberes**

Foram construídas três categorias e onze subcategorias. Dessa maneira, as falas das entrevistadas nos apontaram os achados da pesquisa. Nessa perspectiva, nos propusemos a desvelar os saberes docentes mediante o processo da escuta das entrevistadas, que possibilitaram a construção das possíveis inferências e interpretações.



## 4.1 Os saberes docentes e a docência

### 4.1.1 O exercício do magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

As entrevistadas relataram a construção dos saberes docentes, de modo a traçar sua importância para a atuação do professor, bem como suas finalidades e desdobramentos, organizando as suas falas de maneira a elaborar uma possível definição para este conceito. O que ficou evidente no relato das depoentes é que os saberes docentes se constituem como processo, que não provém de uma única natureza, como podemos ver no depoimento a seguir:

[...] os saberes não são algo que está fluindo no espaço, mas sim é algo que a gente vem construindo durante o processo é com.... Tardif, Gauthier vem explicando a questão dos saberes, que existem vários tipos de saberes? Tem o saber experiencial, os disciplinares, os curriculares, então os saberes docentes são justamente isso, algo que a gente vem construindo durante o nosso processo acadêmico e durante a nossa experiência (Mariana, 2016).

No fragmento, Mariana nos sugere que se apoia em teóricos como Gauthier *et.al.* (2006, et. al.) e Tardif (2014) conduzindo a sua compreensão sobre os saberes docentes, de forma que em sua fala há menções sobre os conceitos abordados por esses autores como "*saberes experienciais, curriculares e disciplinas*"<sup>1</sup>. A declaração da depoente demonstra que os saberes docentes são construções fundamentadas na formação inicial e prossegue no exercício do magistério, sendo ressignificados no decorrer da trajetória profissional do professor. Em relação a isso, Cunha (2011, p. 34) esclarece:

O conhecimento do professor é construído no seu próprio cotidiano, mas ele não é só fruto da vida na escola. [...]. Há uma heterogeneidade na vida cotidiana do professor manifesta pelas incongruências, saberes e práticas contraditórias e ações aparentemente inconsequentes. É preciso recuperar esse aspecto heterogêneo ao invés de eliminá-lo, na tentativa de enquadrá-lo em tipologias previamente definidas. Ao contrário, a riqueza, muitas vezes, está no heterogêneo e é preciso reconhecê-lo como produto de uma construção histórica.

<sup>1</sup> Todos os destaques das falas das entrevistadas, que seguem essa análise, estão em itálico.

Nesse sentido, os saberes docentes partem de um processo intencional, socialmente situado e condicionado, visto que os saberes são heterogêneos e vão sendo ressignificados ao longo da história docente com base nos objetivos da formação de professores e do modelo de escola que se espera em dado contexto. Por isso, o campo dos saberes é controverso, de aproximações e de conflitos na interrelação entre o individual e o coletivo, entre a escola e a universidade, na formação de uma identidade docente mediante as ações e as reflexões do professor como sujeito em suas multifaces e este como pertencente a um grupo profissional que possui a docência enquanto elemento comum.

#### **4.1.2 A supremacia dos saberes disciplinares na formação inicial docente**

Segundo as entrevistadas, entre o conjunto de saberes que orientam a ação docente, os saberes disciplinares são os que fundamentam a atuação do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, uma depoente afirmou:

Eu acho que vai precisar é... saber questões de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, como também saber sobre Psicologia, para ver como é o desenvolvimento de cada aluno, para ver em que etapa ele está, entender as dificuldades que ele está passando, para poder ajudar (Alice, 2016).

Conforme o depoimento de Alice, o primeiro elemento que é reportado ao se considerar o exercício docente nos Anos Iniciais parece ser os conteúdos que o professor precisa ministrar em suas salas de aula. Assim, os conhecimentos de área (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes) e os conhecimentos de Psicologia, que discutem o desenvolvimento e a compreensão da formação do aluno, foram afirmados pela depoente, como pilares na construção da docência.

Diante disso, Pimenta ainda (2009, p. 55) nos alerta que se tivermos consciência de que os saberes disciplinares constituem, não o único, mas um dos alicerces dentro do repertório de saberes, estes se tornarão importantes orientadores no processo de ensino aprendizagem do futuro professor:

[...] Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares é possível apontar as transformações no trabalho docente, nas instituições. Esse conhecimento envolve

o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender.[...]. Por isso, é importante desenvolver nos alunos, futuros professores, habilidades para o conhecimento e a análise das escolas, bem como das comunidades onde se insere. [...].

Dessa maneira, ao avaliarmos um professor somente pelo seu repertório de conhecimentos disciplinares ou cognitivos estamos negligenciando a existência dos outros saberes docentes, e desconsiderando que a constituição do professor é um processo, que os saberes são elementos heterogêneos, construídos de diferentes modos, na formação multi e interdisciplinar do docente, no reconhecimento do mesmo em seu desenvolvimento social, afetivo, familiar, profissional, político e espiritual.

Em razão disso, pensar na supremacia dos saberes disciplinares na formação inicial é discutir a relação dos mesmos na organização do currículo, é perceber os papéis que a escola e a universidade assumem, como instituições formadoras, na promoção do diálogo entre os saberes disciplinares e os outros saberes, refletindo que essa supervalorização é superada mediante a concepção teórico-prática, fortalecida através da autonomia e da participação dos futuros professores na construção desses saberes.

#### **4.1.3 O estágio como construção da docência e dos saberes docentes**

O estágio é um elemento estruturante na formação de professores, que gera aprendizagens e constrói saberes que fortalecem a identidade docente e o profissionalismo do futuro docente. Segundo a entrevistada Helena, o estágio contribuiu em sua formação, com a construção de leituras significativas:

[...] no caso da disciplina estágio? Foram professoras que nos deram um amplo conjunto de autores, livros, uma amplitude de conhecimentos, de novas leituras, muitas leituras, interessantes leituras, até nos ensinando que o nosso estágio é, seria teórico-prático, que seriam os dois juntos (Helena, 2016).

Nesse sentido, a fala da depoente nos sugeriu que a disciplina de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi alicerçada através da articulação entre a teoria e a prática como nos revelou Helena “*até nos ensinando que o nosso estágio é, seria teórico-prático, que seria os dois juntos*”. Em correspondência, Pimenta (2009, p. 45) afirma:



[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida essa atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Dessa maneira, o estágio colaborou com uma formação consistente, fundamentada na compreensão da trajetória docente como parte de um processo de incompletude e inacabamento. Portanto, o estágio como construção da docência e dos saberes colabora com o sentimento de pertencimento à profissão docente, de realizar a autoavaliação, no exercício da conscientização, de estar pronto a ouvir os outros professores e os seus alunos, de se sentir parte da escola, de refletir os significados da docência e do ser professor, da compreensão sobre as demandas do Ensino Fundamental e do processo de ensino-aprendizagem.

#### **4.1.4 Os saberes docentes e a formação do professor alfabetizador**

Quando abordamos sobre a identidade do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, um dos aspectos mais relatados pelas entrevistadas é a dimensão alfabetizadora, conforme percebemos por meio da fala da depoente:

Assim, um docente ao meu ver ele precisa primeiramente saber alfabetizar? Porque a gente sabe que os alunos [dos] Anos Iniciais eles não chegam conhecendo as letras. Então para lecionar nos Anos Iniciais, o professor precisa realmente saber alfabetizar, precisa saber inserir o aluno no mundo das letras, e também não apenas inseri-lo no mundo das letras, mas letrá-lo, fazer com que esse conhecimento passado, ele [o aluno] venha entender e relacionar esses conhecimentos com a realidade de vida dele (Isabela, 2016).

Dessa forma, a depoente nos revelou uma interessante perspectiva do professor alfabetizador, à medida que é preciso compreender que a educação nos Anos Iniciais exige, dentre os saberes disciplinares, o saber letrar e alfabetizar. Um aspecto problemático e desafiador para o professor é que, segundo o relato de Isabela, o aluno, por vezes "*chega sem conhecer as letras*", o que leva o docente comprometido com o processo de alfabetização e de letramento a refletir sobre as suas metodologias.

Em vista disso, pensar nos saberes docentes e na formação do professor alfabetizador é

repensar os objetivos e os princípios que orientam o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e que conduzem o exercício docente nos processos de alfabetização e de letramento e metodologias.

## **4.2 Formação de professores;**

### **4.2.1O papel da teoria na formação docente**

A formação docente se constitui como trajetória, à medida que o professor se constrói no processo de complexidade, no conflito de ideias, nos desvelamentos sobre a docência e na integração entre a teoria e a prática. Assim, as falas das depoentes nos conduziram à reflexão sobre o lugar que a teoria ocupa na formação de professores, conforme podemos ver na declaração de Mariana:

[...] na universidade a gente percebe que a teoria fica restrita ali e que a prática ela fica um pouquinho distanciada. Sendo que a teoria a gente sabe que a teoria vem a prática e prática vem teoria. As vezes a gente tem a ideia de que a teoria deve andar com a prática, tem que ter o equilíbrio entre as duas. Não adianta ter só a teoria e não ter a prática (Mariana, 2016).

Em razão disso, a depoente revelou que por vezes na universidade a teoria diverge da prática, como declarou Mariana: "*a teoria fica restrita ali e que a prática ela fica um pouquinho distanciada*". Entretanto, ao final do depoimento, a entrevistada afirmou que não pode haver essa sobreposição da teoria em relação à prática, mas um vínculo indissociável entre a teoria e a prática.

Nesse sentido, refletimos o papel que a teoria possui no processo formativo do professor, constituindo-se numa importante ferramenta para fomentar o questionamento sobre as diversas concepções que fundamentam a docência, para promover o necessário diálogo entre os saberes docentes e a ressignificação sobre a sua formação e as questões da profissão docente. Diante disso, Pimenta (2009, p. 49) afirma:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Em razão disso, o papel da teoria é lançar luz sobre a formação docente, articulando a pesquisa, a reflexão e a ação, na fundamentação do professor comprometido com o processo de ensino e de aprendizagem, na construção da docência e do fazer pedagógico, que conduzem à leitura crítica da realidade, no engajamento social e político.

#### **4.2.2 A teorização da prática**

Pensar sobre a teorização da prática é um processo importante, à medida que as falas das entrevistadas caminham para a necessidade desse debate. Desse modo, problematizamos questões que se referem ao estágio e aos saberes docentes. Em relação ao estágio uma depoente declara:

[...] eu perguntei se ela (professora da disciplina de estágio) não ia dar teoria e o povo (colegas de sala) ficou dizendo que a gente não via teoria no estágio, que a gente via teoria nas outras matérias [...] (Paula, 2016).

Dessa maneira, a declaração da depoente nos apontou que há um retrocesso quando o estágio se realiza sob o viés do praticismo, desconexo e irrefletido, quando a compreensão que está estabelecida é de que no estágio não existe teoria. Assim, corre-se o risco de assumir um caráter denunciante, ou mesmo centrar-se na reprodução de modelos e discursos, quando a pesquisa não é vivenciada no estágio como elemento orientador e integrador, como afirma Pimenta (2009, p. 37): “[...] a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática [...]”.

Diante disso, acreditamos na concepção da teorização da prática pedagógica, que tem como princípio o debruçar-se sobre a prática para, a partir dela, construir reflexões e teorias. Ou seja, teorizar a prática é construir o processo de troca, de análise e aprofundamento sobre as questões teórico-práticas da docência, revelando que a teoria e prática são elementos que se integram.

#### **4.2.3 A necessária articulação entre teoria e prática: a formação do professor crítico-reflexivo**

A formação inicial em Pedagogia é um amplo espaço de discussão e construção da identidade docente do professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, a identidade do pedagogo é estruturada mediante a concepção crítico-reflexiva, como podemos ver no depoimento de Mariana:

[...] eu entendo que os saberes docentes me permitiram fazer uma reflexão sobre a minha prática, porque é através da experiência que eu posso estar avaliando o meu processo acadêmico, posso estar dizendo como foi minha formação inicial e como ela está sendo agora e como ela poderá ser futuramente. Então, esses saberes docentes me permitem justamente isso, essas experiências. [...]. (Mariana, 2016).

Dessa maneira, conforme o relato da entrevistada, percebemos a importância de a universidade proporcionar a formação do professor crítico-reflexivo, que se opõe à uma formação compreendida como mera capacitação e certificação, que não trabalha a formação humana e a construção de uma identidade do licenciando crítico e politizado. Ao contrário, limita o processo de ensino-aprendizagem ao compor uma abordagem alienante. Em consonância com isso, Pimenta (2009, p. 131) anuncia:

A base dos processos de reflexão dos professores é constituída por seus saberes adquiridos formal e informalmente. A formação contínua estaria assim a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação prático-crítica em relação ao aluno, à escola, à sua profissão e à sociedade. Portanto, o professor não é um mero executor, e sua formação ultrapassa os limites da titulação. O homem precisa *reaprender a pensar*. Entretanto, o simples exercício da reflexão não é garantia de salvação dos cursos de formação de professores, pois a reflexão não é um processo mecânico [...] (grifos da autora).

Desse modo, a reflexão e a criticidade não são atividades inatas. Pelo contrário, elas exigem constância, estudo e dedicação, o que contribui para a percepção do movimento de não-neutralidade das relações de poder que atuam na escola e no currículo, de forma a reconhecer que o professor crítico-reflexivo é aquele que assume a práxis docente, que adota uma postura de engajamento político e social. Diante disso, a formação do professor crítico-reflexivo passa pelo processo de questionar e problematizar pensamentos e questões consolidadas social e historicamente, na complexidade da ação educativa.

#### **4.2.4 A construção da identidade docente dos futuros professores**

A formação inicial é o lugar, por excelência, de construção da identidade docente, à medida que trata da docência em sua multiplicidade, considerando as dimensões humana, afetiva, social política e profissional da formação. O professor constrói sua identidade docente em meio aos conflitos de modelos, ideologias e perspectivas de formação, as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem e a integração da docência com a participação coletiva. Helena, em seu depoimento, narrou:

[...] Esse curso de Pedagogia trouxe para mim uma renovação, porque até então, a coisa do Magistério era muito mecânico. [...] Mas agora a Pedagogia já abre um novo, novos saberes, porque tem a pesquisa, tem a extensão. Você não fica naquela coisa de transmitir, voltar para casa, você propõe pesquisas, envolve as crianças em projetos, isso é muito enriquecedor (Helena, 2016).

Dessa maneira, a depoente nos apontou que o curso de Licenciatura em Pedagogia se fundamenta na concepção de docência enquanto emancipação dos sujeitos. Em razão disso, Pimenta (2009, p. 130) salienta:

[...] a docência, se refere não apenas ao domínio dos conteúdos nas diversas áreas do saber e do ensino, mas também à própria prática didático-pedagógica e, acima de tudo à compreensão da política educacional na qual essa prática se insere. É esse o sentido da práxis docente, que leva aquela necessária e dupla relação entre a teoria e a prática.

Dessa forma, a docência é entendida como a articulação entre a teoria e a prática, concebida como práxis docente. A construção da docência é o ponto de partida e chegada da identidade docente, percebida como processo inacabado, tecida de modo individual e coletivo, por meio da interação com o outro, construída através da formação inicial e do exercício do magistério, nas diferentes perspectivas e experiências. Nesse sentido, a identidade docente é forjada mediante o confronto de comportamentos, ideias, atitudes, escolhas, hábitos e compreensões que une os sujeitos a um ofício.

#### **4.3 Docência; docência como exercício complexo: as dimensões do ser professor**

A docência é uma profissão e como tal é dotada de complexidade e saberes próprios, como já tratamos em seções anteriores desde artigo P. Desse modo, a docência foi concebida por Mariana como:



[...] Docência é algo que a gente está sempre buscando na nossa formação?. Não é algo limitado. É o nosso exercício constante. É uma busca pelos saberes, são conhecimentos complexos. É a gente tem que sempre a consciência do que está fazendo, saber-fazer e o saber conhecer, a gente tem que, é... honrar com nossa profissão, temos que, como já disse, buscando conhecimentos. Então, a docência é algo que a gente tem que estar sempre em constante formação, constante conhecimento. Tem que ... buscar novas metodologias [...] (Mariana, 2016).

Dessa forma, Mariana percebeu que a construção da docência é tecida na formação inicial e permanece por toda trajetória docente, cunhando o caráter processual e plural da docência. A docência, por sua vez, é ressignificada pelos saberes e pela atitude do professor de colocar-se em postura de autoformação e inacabamento (FREIRE, 2013). Em razão disso, Cunha (2011, p. 99) ressalta:

A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto, acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores na sala de aula.

Dessa maneira, a concepção da docência como atividade complexa, traz em si as dimensões do ser professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que são construídas em meio à motivação profissional, às exigências do perfil alfabetizador, à diversidade de perspectivas e conceitos, da construção de formação consistente e de uma relação de respeito com os alunos, do desenvolvimento de métodos, de metodologias, no diálogo entre os saberes docentes.

#### **4.3.1 O exercício da docência e a contribuição do estágio**

O Estágio dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um importante instrumento de formação da docência, na construção da identidade do professor da Educação Infantil e do professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa maneira, a entrevistada Isabela enfatizou:

Contribuiu muito, contribuiu cem por cento, porque eu sai dessa disciplina de Estágio de (Anos) Iniciais me sentindo capaz de enfrentar qualquer turma do Ensino Fundamental. Antes do Estágio de Anos Iniciais eu não sabia e tinha medo. Mas chegando lá é... houve nessa disciplina toda uma preparação, dos materiais apropriados para idade, do tempo, como nós deveríamos usar o tempo

para com essas crianças, como ter controle da sala. Então foi assim, foi essencial. [...] Veio totalmente do Estágio, [...] o professor que alfabetiza e letra ao mesmo tempo (Isabela, 2016).

Desse modo, a depoente Isabela nos relatou que um de seus maiores medos era concluir a licenciatura em Pedagogia sem se formar como professora alfabetizadora e que essa construção somente foi possível através do Estágio nos Anos Iniciais, que lhe trouxe saberes teóricos e práticos que fundamentaram a sua formação, à medida que propiciou leituras, discussões e organização de metodologias. Em concordância ao papel do estágio, Pimenta (2009, p. 129) diz:

[...] Propomos que o estágio, em seus fundamentos teóricos e práticos, seja esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos e construir um jeito de caminhar na educação de modo a favorecer resultados de melhores aprendizagens dos alunos.

Desse modo, a contribuição do Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o exercício docente é imprescindível, à medida que se torna lugar de construção do ser professor, mediante a superação do dualismo entre a teoria e a prática, efetivando uma formação de qualidade, fundamentada na concepção da docência como possibilidade de pesquisa.

#### **4.3.2 A docência como ponto de partida de estudos e pesquisas**

A docência é um amplo espaço de debate, resistência, compreensões e incertezas. Desse modo, a pesquisa é um elemento fundamental no exercício docente, como podemos ver no depoimento que segue:

[...] porque para mim magistério, não é (só) ensinar. É porque quando se fala magistério imagina-se logo alguém ensinando, eu pretendo aprender muito, trocar muito conhecimento. Eu pretendo é... promover pesquisas, projetos e incentivar na criança a curiosidade epistemológica que é tão importante e estimular para que ele (o aluno) seja sempre um pesquisador, uma criança atenta, uma criança histórico-crítica, que é tão importante o ser humano ser crítico, [...]. Desde cedo é importante trabalhar a criticidade (Helena, 2016).

Assim, o depoimento de Helena nos sugeriu que as pesquisas e os projetos são importantes componentes dentro da docência. Em vista disso, a pesquisa é um mecanismo de articulação, à medida que ela não deve ser concebida como um elemento distante, mas deve estar na cotidianidade da escola, de modo que o professor pesquise sua práxis docente. Cunha esclarece

(2011, p. 29):

Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida.

Dessa maneira, desmitificamos a pesquisa como algo inalcançável, feita para poucos, e reconhecemos a sua importância no processo de autoavaliação do professor e no diagnóstico da docência. Assim, a pesquisa é construída em favor da escola, no fortalecimento do protagonismo docente e da participação coletiva

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A investigação em epígrafe nos levou a processos interessantes, à medida que aprofundamos nos saberes docentes. Nesse sentido, os achados da pesquisa revelaram que os professores constroem a sua prática pedagógica através da composição de um repertório de saberes.

Sobre as questões que orientaram esse estudo foram três, a serem percorridas uma por vez, para melhor explanação do encontro com o campo empírico. Dessa forma, quanto à questão sobre o que os estudantes de Pedagogia compreendem por saberes docentes, o entendimento dos formados em Pedagogia se fundamenta na compreensão da natureza processual e heterogênea dos saberes. Ao que se refere a questão sobre a docência, a percepção das entrevistadas, é fundamentada por valores e princípios que orientam o professor na realização do ensino, para além dos conteúdos a serem ministrados.

E por fim a última questão, referente à como as atividades práticas realizadas nas escolas colaboraram com a formação dos futuros professores, as depoentes declararam a importância que a disciplina de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental teve para a qualidade do seu processo formativo, à medida que promoveu a resignificação da docência e do ser professor.

## Referência bibliográfica

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: ed. 70, 2011.

CUNHA, M. **O bom professor e sua prática**. 24ª edição. Curitiba, SP: Papyrus, 2011.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. 2 ed. Ijuí: Injuí, 2006.

PIMENTA, S.; LIMA, M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.